

178



MÔSCA



DUMAS & C.

Revista Ilustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

DIRECTOR E PROPRIETARIO, *Alfredo Monteiro da Fonseca*

ADMINISTRADOR, *Augusto Jorge Ferrão*

Redacção e Administração — Avenida D. Amelia, 73, 4.º

Composto e impresso na CASA PROGRESSO

Rua Arco do Limoeiro, 68 a 72 (á Sé) — LISBOA



PAULINA ALBERTINI

N.º 3

20 RÉIS

Completa liquidação

De todos os artigos de bijouterias, novidades objectos para brindes, bilhetes, centros de meza, galheteiros, li-coreiros, queij-eiras, manteigueiras, jarros para agua, serviços de chá e café em metal e porcelana. Artigos de metal. Artigos de escriptorio, carteiras, tabaqueiras, cigarreiras, malas para homem malinhas para senhora, bolsas, artigos de perfumaria, bonecas e brinquedos, etc., etc.

DESCONTOS DE 20 % A 40 %

Esta completa e verdadeira liquidação tem por fim o maior desenvolvimento da secção de molduras, espelhos, vidros polidos, vidraça, oleographias, gravuras, etc.

CASA NOVAES

158 — RUA DA PAMA — 158

(Junto ao theatro Principe Real)



GRAVADOR

Alvaro Castello Rosa encarrega-se de trabalhos de gravura a ouro, prata e de outros metaes a preços limitadissimos, tomando toda a responsabilidade com qualquer trabalho n'este genero.

R. Maria Andrade, 1, 3.º D.



CORRÉA & RAPOSO
210, Rua Aurea, 214
LISBOA

TIPOGRAPHIA
* * TRABALHOS * *
SIMPLES E DE LUXO

PAPELARIA
* * ARTIGOS * * * *
PARA ESCRIPTORIO * *

TELEPHONE 953

OURIVESARIA E RELOJOARIA
LEALDADE

A. C. Mourão

O melhor e mais lindo sortimento DE OURIVESARIA E RELOJOARIA recebido directamente das principaes fabricas da PORTO, PARIS E BERLIN e sempre por menos 20% que em toda a parte

20, R. da Palma, 24 — Lisboa

IMPORTANTE

Todos os objectos são garantidos com a marca da lei e pezo legal e se retomam durante 3 dias sem desconto algum quando o freguez se não tiver convencido ter comprado mais barato.

A MOSCA

Revista Illustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

Publica-se nos dias 1 e 16 de cada mez

Assignaturas pagamento adiantado
Trimestre 120 réis
Semestre 210 »
Numero avulso 20 réis

Redacção e Administração
Avenida D. Amelia, 73. 4.º

Composto e Impresso na CASA PROGRESSO
Officinas completas de Pautação, Typ e Encadernação
68, R. Arco do Limoeiro, 72 (é Sê)

A opera popular

Mal apagados ainda na vasta sala do Colyseu dos Recreios os applausos com que o publico festejou a brilhante companhia infantil de opera lyrica, já na mesma sala resoam novos applausos a outra companhia lyrica, composta de elementos valiosos com que o Commendador Antonio Santos, o arrojado empresario do Colyseu, proporciona a todos cujas bolsas não permitem a frequencia de S. Carlos, a audição de operas bem cantadas, admiravelmente encenadas, com côros numerosos, corpos de baile, orchestra completa banda marcial, tudo emfim quanto se pôde exigir na apre sentação de uma opera.

E' na verdade preciso um certo arrojo, uma confiança cega no seu publico, para, quasi sem augmento de preços, a onze vintens por cabeça, pôr em scena uma companhia de opera italiana, quando nos demais theatros para ser exibida uma companhia estrangeira é preciso serem triplica-

dos os preços, já de si mais elevados que os do Colyseu.

E o publico que com certeza comprehende a grandiosidade do empreendimento, concorre para o seu exito quasi enchendo todas as noites a grande sala do Colyseu dos Recreios, uma das mais vastas casas de espectaculos da Europa. Não cabem nestas estreitas linhas a discripção minuciosa do que é a Companhia Giovanini que actualmente canta



no Colyseu nem o que teem sido as brilhantes soirees apresentadas. Fal-o-hemos mais de espaço no proximo numero.

Por hoje, e attenta a exiguidade do espaço de que podemos dispor limitar-nos-hemos a dizer que a opera *Aida*, *Bohemia*, *Ernan*, *Um baile de mascarar*, *Tosca*, *Carmen Cavallaria Rusticana*, *Palhaços*, *Africana* e talvez outras que agora não nos occorrem, tem sido magistralmente cantadas e desempenhadas, valendo aos seus interpretes os mais calorosos applausos da parte do publico, que assim faz a devida justiça ao merito dos artistas e ao arrojado do symphatico empresario.

E sabemos ainda que, alem das operas que figuram no cartaz, outras de novidade tencionam a empresa do Colyseu apresentar ao seu publico a quem reserva ainda verdadeiramente deslumbrantes surpresas.

E *A Mosca*, o pequeno jornal que se propõe á ardua tarefa de lutar, quanto nas suas forças caiba, por combater o estado de deprovação a que tem chegado o nosso theatro barato e popular, alegra-se por ver que as classes menos abastadas trocam gostosamente os dichotes grossos de uma revista mal amanhada, pelos trechos magnificos de uma boa opera lyrica, educando-se em vez de se corromper, e, junta ás calorosas palmas do grande publico o seu entusiastico bravo á sympathica arrojada e generosa empresa do Colyseu dos Recreios que tem á sua frente o mais audaz de todos os empresarios: o nosso amigo e Commendador Antonio Santos.



Paulina Albertini

Com este nome prestimoso foi formada a base da companhia de opera, que está actualmente no Colyseu dos Recreios. Artista nova, a senhoria Albertini, já hoje se pode igualar a muitas cantoras de nomeada, e a prova está no acolhimento que o publico frequentador do Colyseu lhe tem feito em todas as operas em que ella tem entrado.

Publicando lhe hoje o seu retrato, não fazemos mais que, por esta fórma, lhe prestarmos as nossas homenagens ao seu talento como artista e á sua formosura como mulher.

R.

MELANCHOLIA

Oh luz da noite, oh! lua
Que luz suave a tua!
E como se enluta
Na alma que fluctua
De engan' em desengan!
Oh criação sublime!
A tua luz reprime
As tentações do crime
E á dor que nos opprime
Abre-lhe um oceano.

Será o ceu um lago,
E tu reflexo vago
Assim como o que eu trago
Na alma onde o afago.
Na alma onde o aperto
Oh luz orfã do dia
Que mystica harmonia
Ha n'essa luz tão fria;
E' a sombra que me guia
N'este areal deserto!

Embora as nuvens trajem
De dia outra roupagem
O sol de que és imagem
Não tem essa linguagem
Que encanto que n'adora!
Mira-te a gente, estuda,
Sem medo que se illuda
Essa linguagem muda,
O teu olhar ajuda
E a gente sente e chora.

Oh sempre que descrevas
A orbita que levas
Confia-me o que escrevas
De quanto ves n's trevas,
Que a luz do sol encobrel
De raças mais astutas
Que as d'essas feras brutas...
E as lagrimas, as luctas,
Da orfã e do pobre!

JOÃO DE DEUS

IZABEL FERREIRA

E' uma das figuras mais graciosas da scena portugueza. Alegre, deliciosamente alegre, cheia de verve e de graça, dotada de uma voz agradavelmente bem modelada, d'um timbre suave, e de uma belleza natural sem artificios nem retoques, conquista rapidamente as plateias que não lhe regateiam os applausos e as manifestações de uma sympathia franca.



Debutou ahí pór 1901, com o *Cavalleiro da Rocha Vermelha*, no Real, Colyseu de Lisboa sendo a sua apparição na scena vivamente festejada. E desde então, tendo-se dedicado á opereta e a revista, os generos theatraes mais do agrado da maioria do publico, tem-se tornado uma artista popular, sendo o seu nome citado a cada passo e em toda a parte onde se falle de musica theatral, ligeira e popular.

Vimol-a recentemente muito applaudida e festejada, no Theatro Avenida, na *Vivalegre*, *Sol e Di*, *A. B. C.*, *Invasão e Prá Freute*. D'ahi passou ao Principe Real onde, no *O da Guarda* se salientou n'um papel de imitação que lhe valeu vastos e calorosos applausos.

Vimol-a ainda ha dias no *Sol e Sombra*, no mesmo theatro, e foi com verdadeiro prazer que lhe dispensámos os nossos sinceros applausos. E d'ahí nasceu a ideia da singela homenagem que a *«Mosca»*, a pequenina *«Mosca»* hoje presta á graciosa e popular actriz cantora.

Lisboa, Abril 1910

LINO

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

THEATRO DE D. MARIA

A Illusão

Peça em 1 acto de Alfredo Guimarães

Afredo Guimarães, um poeta novo a quem sobejam mimo e gosto artístico, apresentou-se, na noite de 12, ao publico lisboeta, como auctor theatral.

Minhoto, genuinamente minhoto, foi ao formoso Minho buscar o assumpto para o seu primeiro trabalho theatral.

N'um delicioso conto de Carlos Malheiro Dias, encontrou a inspiração para a sua estreia. Foi acertada a escolha.

A Illusão é um pequeno episodio da vida singela do camponez do Minho, passado todo entre o amor suave da familia e a faina rude do trabalho.

Em Polvoreira, a dois passos de Guimarães, n'uma casita pobre, mas aceiada, vive um velho, cego na explosão de um incendio. Desde que não vê, desde que pelos olhos apagados não tem comunicação com o mundo que o rodeia, a sua vida gasta-se toda no carinho que dedica á esposa, quasi tão velha como elle e estropiada pelas queimaduras do incendio, mas que elle, na sua illusão de cego, vê a ainda fresca e louça como nas tardes das romarias, como nas noites das desfolhadas.

D'ahi um ciume louco, um ciume de cego arrumado a uma cadeira, ciume que o rala, e que a ella quasi re-

volta, que não quer, com uma desillusão crua, cortar o sonho delicioso do pobre velho.

Na noite de Natal, n'uma noite de Natal fria e ventosa, enquanto ella vae á missa da meia-noite, a missa do galo, e elle scisma sentado na sua cadeira, com os pés e-tendidos para a lareira, chega da cidade o irmão d'elle, um soldado que acabou o tempo e que nunca tinha visto a cunhada. O velho pinta-lh'a como ella vive na sua imaginação. E quando ella chega o soldado não pode reprimir um grito de surpresa ao vel a velha e feia.

Foi d'este pequeno episodio que Alfredo Guimarães, pondo-o em bellos versos e tratando-o com o carinho que merece, fez o breve *lever de rideau* a que a plateia de D. Maria vem de dispensar muitos e muito merecidos applausos.

A Alfredo Guimarães, com um abraço, os meus parabens pela estreia que o deve animar a proseguir.

Lisboa, Abril de 1910.

F. NEVES PEREIRA

Maria da Graça

Peça em 3 actos de Victor Mendes e Urbano Rodrigues

É uma peçasita simples e interessante.

A scena passa-se em pleno Alemejo com todos os seus caracteristicos, genuinamente portuguezes.

O thema não é novo bem sei. O eterno sacrificio da pobre pequena recolhida em casa de

estranhos, e que para occultar uma falta vergonhosa da filha d'esse lar, chama a si heroicamente tod a aculpa.

No entanto, contendo a peça algumas irregularidades, proprias de principiantes, ha no todo provas inilludiveis de que os auctores são intelligentes, e bastante aptos para esse genero de trabalhos, e estamos certos que, proseguindo elles n'um estudo consciencioso e aturado, sem vaidades precoces, sem preturbações pelos primeiros elogios, virão a occupar mais tarde um invejavel logar entre os bons dramaturgos nacionaes.

Com referencia ao desempenho, especialisaremos o sr. Joaquim Costa que como sempre muito bem, e, o sr. Carlos Santos que tambem como sempre, muito mal.

O resto regular.

Quando perderá o sr. Carlos Santos a mania de declamar de pernas abertas e gestos amaralvados?

THEATRO DA AVENIDA

TURNÉE RENTINI

Viuva Alegre

Por effeito do cometa Halley entrou em Lisboa sem conhecimento do sr. Governador Civil, uma baratissima companhia de provincia encimada pela actriz cantora Dolores Rentini.

A troupe assentou arraial no theatro Avenida pelo mesmo processo que ultimamente os zingaros pousaram na Cova da Onça.

No decorrer dos tres formosissimos e assassinados actos,

o publico em vez de patear como era de toda a justiça e conveniencia para não haver repetições d'esta natureza, riu-se a bom rir como se assistisse á representação do *Hamlet* em Alcabideche ou Freixo de Espada á Cinta.

A sr.^a Dolores Rentini que não tem a vivacidade e espirito necessario para nos dar uma desenvolta Viuva Alegre, cantou muito bem a sua parte, merecendo por isso alguns applausos. O resto... Deus nos livre!

E o que é mais curioso é que foi tão completa a nossa sensação de termos assistido a esse spectaculo nos confins de Traz-os Montes, que, á sahida torna-se indiscutível o nosso jubilo quando deparamos com os carros electricos e com a nossa esplendida Avenida.

.....
Maldito Halley.

PARAIZO DE LISBOA

No Cometa

Revista em 3 actos de Baptista Diniz

Conhemos bastante o Sr. Baptista Diniz, nas suas producções, para podermos ante-ver qualquer revista sua.

Mas, francamente, nunca imaginamos que as auctoridades portuguezas pudessem permittir que se levasse á scena uma peça do calibre d'esta ultima.

Se as revistas d'este auctor costumam ser immoraes, indecentes mesmo, esta ultrapassa todas porque é simplesmente repugnante, nojental!

Até áquella data as suas obras pornographicas, desti-

nadas a feiras, consistiam n'uma serie de ditos e coplas muito mal intencionadas, havendo comtudo no fundo, bém no fundo, o *double sens*, unico refúgio da gente seria.

No *Cometa*, esta mesma pequena parcela de honestidade foi por este Sr. posta de lado!

Ha alli unicamente, no meio das maiores banalidades e grosserias em que afinal se resume toda esta insustentavel pateteira, a phrase infame, puramente a descoberto, lançada, com atrevimento, por pessimos actores sobre a grande plateia do Paraizo de Lisboa.

O publico, no terceiro acto, cançado de tantas tolices, manifestou-se ruidosamente protestando n'uma vozearia infernal, motivando este mau, mas justo acolhimento, da peça, a vinda do Sr. Baptista Diniz ao palco, onde, com um descaramento que conjuga optimamente como o todo da sua producção, participou ao publico desesperado, que elle era modesto, que a peça era modesta e a companhia era modesta!...

Valha-nos Deus!

NINGUEM.

Companhia Taveira

Por absoluta falta de espaço não podemos relatar hoje as nossas boas impressões com referencia á primorosa opereta *S. A. R. o Principe Consorte*, o que faremos no proximo numero.

No dia 16 de maio partirá esta companhia para o Brazil.

Desejamos-lhe, sinceramente, viagem, saude e enchentes de primeira ordem.

SPORT

Desafios da Liga

O 2.º teams do Club Campo d'Ourique e Spor. Club Imperio empatam 0 0.

Este desafio era esperado com anciedade per serem estes dois grupos os mais bem treinados dos 2.ºs da Liga; e não foi infundado tal reclame. Os dois clubs motivaram um jogo interessante pelo que ouviram ruidosos applausos dos numerosos espectadores que enchem o vasto recinto. Comtudo e apesar do Imperio trazer um team fraco, carregou sempre o jogo sobre o campo do adversario, que teve defezas brilhantes. Pena foi que o forward da ponta esquerda estivesse tão infeliz.

3.ºs teams

Imperio contra Cruz Quebrada

Ambos jogaram bem, sendo o resultado final 1 contra 1, o que deu azo a que a taça esteja em perigo, visto que n'estas condições tem o Imperio de desempatar com o Sport Lisboa Bemfica, grupo que nos parece bastante forte.

Esperamos ver este resultado. Ficará a taça no Imperio? no Grupo Bemfica? E, se se der esta ultima hypothese ficará o Sport Lisboa possuidor das tres taças.

Torneio dos 4.ºs teams

Empates — The British contra o Foot-Ball Club 0-0.

Campo d'Ourique vence Real Gymnasio 3 0 Este ultimo vae protestar.

Fôra da Liga

Sport Lisboa Bemfica perde contra um grupo mixto capitaneado por Charles Etur 2-1.

Alfredo de Carvalho

Ainda ha bem pouco tempo tivemos de nos referir e lastimar o fallecimento d'um actor eminente, e já hoje, infelizmente somos forçados a registar a perda d'outro, tambem querido do nosso publico — Alfredo de Carvalho.

A' sua maneira absolutamente individual de representar é a sua graça facil e espontanea com que fertilisava toda a peça em que entrava, deve a sua sympathia e forte popularidade.

A sua figura inconfundivel, como *compère* nas revistas, ficou por elle de tal fórma assente e definida, que jamais se apagará na historia do theatro portuguez.

Sentimos profundamente.

Gracejos

N'um carro electrico, com destino ao Arco do Cego, ao passar pela rua do Ouro, recolhe cinco passageiros, entre elles uma senhora e um saloio chegado da terra.

O conductor, procedendo á cobrança, recebe d'elles as seguintes respostas:

Do primeiro: — Fernandes da Fonseca;

Do segundo: — Passos Manoel

Do terceiro: Paschoal de Mello

Da senhora: — Estephania;

Do saloio (que estava muito attento ouvindo o que os mais diziam): — Francisco Carneiro, com sua licença.

Facilmente o Sport Lisboa teria ganho senão fosse a proverbial brutalidade de alguns dos seus jogadores.

Quando acabarão el'es com essa maldita crença? constituindo elles um bom team, é para lastimar que teimem no uso d'esse meio bem improprios de gente civilisada.

Os goals do Grupo mixto foram marcados por Francisco Stomp e Eagleson, e do Sport Lisboa por Arthur José Pereira.... e disse.

PALAHÉR.

CYCLISMO

Conforme estava annunciado realison-se no domingo 10, o passeio official do Grupo Velocipedico Manuel Luiz Pereira,

Eram 6,30 da manhã quando os cyclistas em grande numero saíram da sede do mesmo Grupo em direcção a Cintra, chegando a esta pitoresca villa ás 9 horas.

Depois de uma curta demora, dirigiram-se para a Praia das Maças.

No Restaurant Bijou Praia aguardava-os um excellente almoço.

O passeio que correu com grande entusiasmo deixou em todos as melhores impressões.

Entre outros cyclistas vimos o antigo corredor Villas Bôas, o sr. Manuel Luiz Pereira e sua esposa, a sr.ª D. Aurora Pereira, que como bom cyclista percorreu todo o passeio com uma admiravel energia, Alfredo dos Santos, Eduardo d'Abreu, Cardoso José de Brito, João Guerreiro Jorge, o valeroso cyclista Telmo Ribeiro e muitos mais que por falta de espaço não podemos mencionar.

Está aberta a inscripção na sede d'este Grupo para quem deseje tomar parte nas corridas de 30 kilometros, Villa Franca ao Campo Grande, que se deve realizar no proximo domingo 24.

MAGIRUS.

Palcos Particulares

LISBOA CLUB

Promovido pela direcção, realisou-se n'este club, no domingo 10 do corrente, um deslumbrante sarau, que deixou maravilhada a numerosa assistencia que a elle concorreu.

Representaram-se as comedias *Pra eleições*, em 1 acto, desempenhada pelos amadores Saul Antunes, Carlos Antunes e Luiz Ferreira; e *A madrinha de Charley*, em 3 actos, desempenhada pelos amadores D. Elvira Amorim, D. Rosaria Antunes, Alvaro Santos, Saul Antunes, Carlos Antunes, Luiz Ferreira, e Rodrigues Alves, tendo sido todos alvos dos applausos a que tiveram jus, pelo bem que comprehenderam os papéis de que se incumbiram.

Finda a recita, seguiu-se o baile que correu na maior animação até as 3 horas da madrugada, que terminou.

Sociedade Alumnos de Minerva

Para inaugurar a presente epocha, teve logar no salão d'esta sociedade, em 10 d'este mez, um sarau extraordinario, promovido por uma commissão de socios, que viu coroados os seus esforços, pois tudo correu ao agrado de todos, que, em grande numero, a elle assistiram.

Tomaram parte n'esta festa os distinctos amadores D. Esther Pedroso, D. Laura Pedroso, José da Costa Pina, ensaiador do grupo, Carlos Souto e Arthur Correia, e o celebre, illusionista e imitador portuguez Fernandine, que apresentou os seus melhores trabalhos.

Foram todos delirantemente applaudidos.

Em seguida entrou-se na parte dançante, á qual concorreram innumerous pares, conservando-se até á hora que terminou, 3 e meia da Manhã, o baile animadissimo.

Para o proximo domingo, 24, está annunciada uma recita promovida pela commissão administrativa, que promete ser deslumbrante attendendoos elementos com que conta.

MAGIRUS

Cartaz quinzenal

Theatros

S. Carlos—Os Sinos de Corneville (pelas educandas do Asylo-Officina Santo Antonio de Lisboa).

D. Maria—Maria da Graça Dó sustenido—Preciosas ridiculas Um pae prodigo Um serão nas Larangeiras—Os velhos—Gaia-to de Lisboa—Os irsepaveis—A illusão—Peraltas e secias—Salto mortal—Burquez fidalgo Auto da visitação.

D. Amella—Santa inquisição—Theodoro & C.^a—A feira do diabo A primeira Causa—Concertos pela orchestra-philarmonica de Munich.

Trindade—Maira de Silves A semana dos 9 dias—A viuva alegre—A caqital federal Perde ou ganha As pupillas do snr. reitor S. A. R. o Principe Consorte.

Gymnasio—A mulher electrica—Os creanças Contradanças do divorcio Sensação nova Sr.^a ministra Sr. inspector—No resalto—Ciumenta Guerra Va'ente 20 dias á sombra O palaco Falso—Doidos com juizo—Louras e castanhas—O papa leguas—O escaldia favaes.

Principe Real—Sol e Sombra—João José.

Avenida—A viuva alegre—Rua dos Condes Fado e Maxixe. **Paraiso de Lisboa**—No cometa.

Etoile—Kean

Music-hall—Variedades **Colyseu dos Recreios**—Enani—Tosca—Aida—Carmen Um baile de mascaras Palhaços—Cavallaria rusticana—Africata.

Animatographos e Variedades

Salão da Trindade—Chiado Terrasse Salão Central—nimatographo do Rocio Salão Phantastico—Salão Avenida—Casino Italia—Salão Fox—Grande Salão d s Anjos—Salão Intendente—Salão Recreio do Povo—Grande Animatographo de Alcantara.

O melhor producto para limpar metaes é a

PASTA AMOR

A venda em todas as lojas de ferragens, drogarías e mercearias

Unicos depositarios em Portugal

B. FERNANDES & C.^a

Largo de S. Julião, 15 a 23

e Rua Nova do Almada, 1 e 3

LISBOA

CASA PROGRESSO

Officinas completas de Pautação, Typographia e Encadernação

68 R. Arco do Limoeiro, 72 (á Sé)

Pede-se ao publico que não comprem livros nem mandem fazer trabalhos typographicos sem verem primeiro os preços que a CASA PROGRESSO faz.

PHOTOGRAPHIA BASTOS

SUCCESSOR

EDUARDO NOVAES

19, Calçada do Duque, 25

LISBOA

Retratos em papeis Eastman, Charbon (processo carvão), Aristo, Albuminado, a Oleo, Agnarella, Crayon e em miniatura. Neste atelier executam-se todos os trabalhos supra mencionados com a maxima perfeição para os quaes tem artistas competentes

Preços Limitados

DESDE

a casaca ou smoking mais rico, e de corte mais aprimorado, ao mais simples
fato de paletot ou jaquetão,
se executa com a maxima elegancia, rapidez e economia na

Grande Alfaiateria

TESOURAS DE OURO

para o que temos artistas de reconhecido merito.
O sortimento de lanificios é importante e vendemos fatos de boas fazendas
desde 6\$000 réis e calças desde 2\$000 réis.

AGASALHOS

Ha grande quantidade já feitos em todas as medidas
e vendemos sobretudos da moda desde **3\$500** réis e
Gabões de Aveiro desde **2\$000** réis.

Tambem temos secções de camisaria e luvaria bem
sortidas e damos senhas do Bonus Universal.

A titulo de experiencia visitem as

TESOURAS DE OURO

RUA DA PALMA, 140, 142 E 144

Alfredo V. Rosa

LISBOA